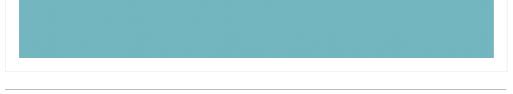


Feira de Santana, Quinta, 21 de Fevereiro de 2019



Verão de manhãs e tardes abrasadoras

André Pomponet - 19 de fevereiro de 2019 | 18h 33

As últimas noites foram de relâmpagos intensos e muito frequentes na orla do céu da Feira de Santana. O espaço de abrangência foi imenso: estendia-se ali do oeste, aonde o sol se põe - como incandescente esfera de cobre - nos dias de céu sem nuvens até o nordeste da cidade. Nuvens escuras, gigantescas, acumulavam-se no horizonte e estacavam. E mais tarde se dispersavam, como se uma barreira invisível impedisse que chegassem à zona urbana.

Ontem (19) uma lua cheia, deslumbrante, despontou logo cedo, a leste, horas depois da chuva breve que caiu. Algumas nuvens diáfanas, às vezes, envolviam o astro, diluindo seus contornos. Mas, logo mais, ressurgia o disco lunar que contracenava com os raios, distantes, que foram se tornando mais espaçados, até desaparecer.

Ninquém ouviu trovão: sinal que a tempestade desabava, furiosa, mas distante, incapaz de romper a barreira imaginária que a mantinha afastada da cidade. Mas não deixou de ser belo o espetáculo silencioso da luz metálica iluminando as nuvens avermelhadas.

Mas o que desperta a atenção da maioria não são essas belezas cujo palco é a amplidão. São os dias incandescentes de verão.

- Que calor! Meu Deus do céu!

É o que se ouve pelas ruas, seja nas primeiras horas da manhã, no início da tarde – quando as ruas ficam desertas, lembrando aqueles cenários do Velho Oeste - ou até mesmo à noite, quando a tradicional brisa costumava atenuar manhãs e tardes abrasadoras. Quem reclama costuma espichar o olho, tristonho, espantado com as ondas de calor que dançam à distância.

Caso ruas, praças e avenidas da cidade exibissem árvores vistosas, imponentes, provavelmente as temperaturas seriam muito mais amenas. Mas não é o que se vê: circulando pela cidade observam-se ruas planas e extensas sem, sequer, uma única árvore. Quando muito, observa-se um bravo fícus com sua sombra tênue, arredondada pela poda constante.

O que resta de vegetação pela cidade abriga-se naqueles raros quintais que hospedam uma mangueira, um coqueiro, às vezes um cajueiro ou - árvore espantosa - uma jaqueira. No mais, é o calçamento, o asfalto, a calçada irregular e o sol inclemente que não oferece nenhuma trégua.

À Feira de Santana, tristemente, faltam até mesmo singelas iniciativas de arborização, já que pretender uma política para o meio ambiente é ambição desmedida, considerando-se o contexto local. Mas como é coisa de longo prazo, que não rende voto, ninguém comenta, nem se preocupa.

CHARGE DA SEMANA



COLUNISTAS



César Oliveira A educação municipal e devendo resultados

Aos garotos do Flamens



André Pomponet Reforma da Previdência genocídio contra idoso

Carnaval se aproxima e podem inspirar marchi



Barbosinha

Valdomiro Silva

Grama sintética da Are favorece ao adaptado E Feira

Bahia de Feira tem iníc promissor, mas vai con



Emanuela Sampaic Marquinhos é o anivers dia!

Jornalista Denivaldo Sa aniversariante do dia

AS MAIS LIDAS HOJE



Proposta de reforma confirma 62 e 65 idades mínimas

Nem com o sol implacável fervendo as mentes que abandonam as sombras e o conforto do ar-condicionado...

- 2 Jovem usa redes sociais para denuncia por tortura e estupro contra ela e a mãi Camaçari
- MP aciona Hospital Clériston Andrade retomar atendimentos emergenciais
- 4 Em Jequié, passageiro é preso com R\$ em notas falsas

LEIA TAMBÉM André Pomponet

Reforma da Previdência é genocídio contra idoso pobre

Carnaval se aproxima e laranjais podem inspirar marchinhas

Trinta anos do Bahia Campeão Brasileiro OAS fez parceria com gigante francesa propina ao MDB, dizem delatores

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

75 3225 7500 redacao@tribunafeirense.com.br Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA /Jornal Tribuna Feirense @tribunafeirense

Tribuna Feirense © 2019. Todos os direitos reservados

